



A resposta da Ontopsicologia ao problema crítico do conhecimento: a questão exatidão do pesquisador

Vanessa Alves Nabarros

Resumo: O problema crítico do conhecimento já foi objeto de pesquisa e indagação por muitos cientistas, filósofos e pensadores ao longo da história. Por mais que se façam perguntas distintas, na primeira e última faceta do saber surge a pergunta: o homem é capaz de conhecer o real? Alguns utilizam-se da religião, outros de metodologias pré-estabelecidas e outros até intuíram que seria necessária uma nova ferramenta, porém não conseguiram formalizá-la. De tantos pensadores, destacamos alguns para dar um substrato à contribuição que surge por meio da Ciência Ontopsicológica em resposta a esse problema que é de conhecimento, mas sem dúvida, de extremo cunho existencial.

Palavras-chave: Ontopsicologia; problema crítico do conhecimento; exatidão do pesquisador.

The response of Ontopsychology to the critical problem of knowledge: researcher's accuracy

Abstract: The critical problem of knowledge has already been the subject of research and inquiry by many scientists, philosophers and thinkers throughout history. No matter how different questions are asked, in the first and last facet of knowledge the question arises: Is man able to know the real? Some of them use religion, others use pre-established methodologies and some have even intuited that a new tool would be necessary, but they have not been able to formalize it. Of many thinkers, we highlight some to give a substrate to the magnificent contribution that Ontopsychological Science gives in response to this problem that is of knowledge, but without doubt, of extreme existential character.

Keywords: Ontopsychology; critical problem of knowledge; accuracy.

La respuesta de la ontopsicología al problema crítico del conocimiento: la precisión del investigador

Resumen: El problema crítico del conocimiento ya ha sido objeto de investigación e investigación por parte de muchos científicos, filósofos y pensadores a lo largo de la historia. No importa cuán diferentes preguntas se formulen, en la primera y última faceta del conocimiento surge la pregunta: ¿Puede el hombre saber lo real? Algunos de ellos utilizan la religión, otros usan metodologías preestablecidas y algunos incluso han intuido que una nueva herramienta sería necesaria, pero no pudieron formalizarla. De muchos pensadores, destacamos algunos para dar un sustrato a la magnífica contribución que brinda la Ciencia ontopsicológica en respuesta a este problema que es de conocimiento, pero sin duda, de carácter existencial extremo.

Palabras clave: ontopsicología; problema crítico del conocimiento; exactitud.

1 Introdução

O problema crítico do conhecimento merece uma atenção especial, tendo em vista que é uma indagação tão antiga e que diz respeito a todos que buscam uma seriedade na pesquisa científica, bem como uma realização existencial integral.

O objetivo geral do presente trabalho é demonstrar como a Ontopsicologia resolve o problema crítico do conhecimento, a saber, “*o homem é capaz de conhecer o que é o real*”? E, para tanto é necessário verificar como essa temática foi tratada ao longo da história, analisar a funcionalidade das ciências atuais, além de verificar se há uma metodologia traçada pela Ciência Ontopsicológica para que o homem possa de fato chegar ao real em si das coisas, sendo estes os objetivos específicos.

A metodologia consiste em revisão bibliográfica e análise comparativa de alguns autores a respeito do tema escolhido.

O presente trabalho em um primeiro momento abordará o emblemático problema crítico do conhecimento e o critério que as ciências utilizam na atualidade, se são os melhores e se têm a possibilidade de chegar ao real das coisas. Será demonstrado um *rol* de autores selecionados que também se questionaram sobre o problema crítico do conhecimento de modo geral, e se houve alguma proposta concreta de recuperação do homem à sua integralidade.

Em seguida, o trabalho se envergará para a Ciência Ontopsicológica e a sua resposta ao problema crítico do conhecimento, além da demonstração da via adequada para o homem recuperar a reversibilidade entre real e imagem, entre percepção e consciência.

Por fim, as considerações finais com base na discussão e resultados encerrará o presente estudo elaborado como uma Pequena Tese para o Módulo 3, da Primeira Turma, do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF).

2 Fundamentação teórica

2.1 A questão do problema crítico do conhecimento

Durante toda a história que a nós é possibilitado o conhecimento, constata-se em unísono um problema que é comum a todos os indivíduos e que grandes pensadores buscaram solucionar, ou seja, o homem é, mas não se conhece. O problema crítico do conhecimento podemos dizer que é um problema dos problemas: “*o homem é capaz de conhecer o real*”? Existe prementemente a necessidade de fundar o sentido do existir. O

homem se encontra em um paradoxo e se pergunta: tenho sede de alegria e ao invés disso expio a doença, medo, incerteza. E isso reflete no modo como analisa a realidade ao seu entorno.

Com base nesse problema, as ciências de modo geral não chegam à causalidade última do objeto, eis que não evidenciam de modo integral o próprio instrumento de conhecimento que é o homem.

Existem muitas religiões, muitas tradições, muitas certezas, muitos absolutos, e por esses absolutos ainda hoje se faz guerra, racismo, culpa sobre os outros. Mas o homem como humanidade, não alcança o ponto de encontro. Além disso, esse homem vive os próprios medos, as próprias frustrações e a própria ignorância, não compreende a si mesmo e as coisas em torno: caminha sem conhecer a estrada e a direção (MENEGETTI, 2010, p. 116).

Portanto, por mais que o homem avance na ciência, que de todo modo é funcional até certo ponto, não chega a realizar-se de modo integral no arco de sua existência, ou seja, sempre está em débito consigo mesmo e não produz ao máximo de acordo com a sua funcionalidade.

Na maioria das vezes, isso gera uma frustração interna e desencadeia em uma série de comportamentos não funcionais à própria individuação humana e a todos aqueles que estão à sua volta. Uma constatação ao menos é evidente: não se pode produzir algo exato a partir de um instrumento inexato, deste modo, como o próprio homem é o instrumento da produção de conhecimento – em todas as ciências humanas, sociais e em todas as áreas humanista-profissionais – o sujeito operador e produtor do conhecimento deve ser exato, no sentido de possuir uma consciência exata, pois, caso contrário, não produzirá um conhecimento com um critério real de verdade. Vidor (2014), por sua vez, enfatiza que: “a verdade do conhecimento, depende do homem verdadeiro. O valor do saber, deriva do valor do ser, para que o conhecimento não se transforme em mera opinião sem fundamento real” (VIDOR, 2014).

Nesse passo, sem sombra de dúvida, o conhecimento é um dos pontos essenciais para promover o desenvolvimento do ser humano no contexto existencial e sócio-histórico-cultural no qual vivemos. É possível ao homem conhecer a verdade? Desde que nasceu, o homem adquire conhecimento a partir de uma evidência: ou daquilo que vê ou como sua inteligência compreende. O modo como se percebe o mundo e as coisas se dá a partir da sensorialidade do organismo.

O conhecimento se faz a todo momento, naqueles mais simples da vida, eis que cada ser humano se torna por onde ele passa, ou seja, fazemos interação com o ambiente constantemente a partir do momento em que existimos.

Porém, existe um viés em que o conhecimento é realizado de um modo mais elaborado, buscando explicar fatos da vida, de modo que se torne evidente ao passo que outros também possam colher aquela precisa informação. Normalmente esses são os pesquisadores. A partir da formação do conceito, de como se concebe aquilo que é visto, sentido ou percebido, de modo ordinário é possível, forma-se opinião (a *doxa*).

No entanto, existe a possibilidade de elaborar um conhecimento científico, na medida em que se utiliza um aspecto subjetivo (interior do organismo do homem em consonância com a racionalidade, pautada nos primeiros princípios evidentes da mente).

Dáí surge a dúvida: como fazer para elaborar um conhecimento científico, ao passo que haja validade fundada no real para os pesquisadores? A resposta é: a necessidade de um critério verdadeiro. “O critério do saber necessita adequação ao ser” (VIDOR, 2014). O ser humano, como um ser hilemórfico, ao passo que é constituído de matéria e forma, também possui um endereço metafísico, ligado à causalidade primeira que é o ser total. Essa informação primária que deve ser evidenciada para chegar ao primeiro ponto de partida na construção do conhecimento. O que existe é a necessidade de encontrar o critério absoluto que é evidenciado por todo conhecimento, a exigência de identificar a verdade máxima do homem (MENEGHETTI, 2010).

Antes de verificarmos a solução que a Escola Ontopsicológica propõe, é de suma importância verificar o arco histórico de como alguns grandes pensadores buscaram solucionar o problema crítico do conhecimento.

2.2 Autores que pensaram acerca do problema crítico do conhecimento

Como dito anteriormente, o conhecimento da alma humana muitas vezes é pautado de um viés religioso; por exemplo, Jesus Cristo já dizia: “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. Fazendo uma abstração destes categóricos éticos, se descobre a produção de indagações valiosíssimas para tentar resolver o problema homem. A ideia de que o íntimo do homem era Deus, ou seja, uma entidade superior, é muito especificada e clara em diversos autores.

As perguntas clássicas não poderiam deixar de ser feitas, especialmente por aqueles que possuem uma sensibilidade e uma busca pelo saber: Por que existo? Quem sou? Não tendo essa resposta, o homem sofre.

Tratando dos filósofos Pré-Socráticos, Protágoras definia “o homem é a medida de todas as coisas”, ou seja, só posso conhecer o mundo e o real à minha volta a partir da própria individuação humana, e não devo me preocupar em teorizar acerca de constantes diversas da minha individuação, eis que é necessário resolver o problema do conhecimento do homem. É um norte esplêndido para a pesquisa científica, pois já direciona o pesquisador que passa a relativizar muitas informações não relevantes para a sua empreitada científica.

Sócrates, por sua vez, em seus discursos não tinha uma visão muito diferente, tendo em vista que o seu gnosticismo era pautado principalmente na emblemática frase do Oráculo de Delfos: “Conhece-te a ti mesmo”. O filósofo verificava que o homem não se conhecia e conseqüentemente não conhecia o mundo ao seu redor, por isso Sócrates buscava através do seu método (maiêutica e ironia) fazer com que o indivíduo se desprendesse de todos os conceitos pré-estabelecidos e voltasse a conhecer através do simples elementar de cada coisa.

Discípulo de Sócrates, Platão afirmava que era necessário olhar para dentro de si e estabelecer um diálogo: parar e pensar o que eu fiz para chegar onde eu quero; avaliar e corrigir. Marcar um encontro com a alma, um diálogo com você mesmo; um momento de vida interior: o que encontra dentro de si? Para Sócrates a solidão é a falta de si mesmo, quando se é estranho a si mesmo. Aí temos um aspecto de base da filosofia grega, trazido por Sócrates: conhece a ti mesmo, ou seja, domina a ti mesmo (vida interior), que dizem respeito à evolução de consciência, ser e saber, ser e existir, a consciência de quem você é.

Adiante na história, é possível verificar que em alta filosofia a questão existencial é muito bem explorada. É possível verificar a necessidade de demonstrar o fundamento do ato de existir de modo divino. Santo Agostinho e sua famosa frase, *dubito ergo sum*, ilustra com propriedade esse pensamento, partindo do pressuposto de que a existência é real, na medida em que posso duvidar. Diferentemente, René Descartes afirma que penso logo existo (*cogito ergo sum*), ou seja, não só o ato de duvidar que me faz existir, mas pensamento como um todo é a prova da minha existência. Já Immanuel Kant, com a sua crítica à razão pura, não se coaduna com o fato de que a razão seja realmente pura e questiona se o método das ciências aufere, de fato, um critério de certeza.

Não é possível deixar de falar do Renascimento, belíssima época em que o foco era: recuperar o homem. Na era medieval, o homem era um ser impuro, decaído. O Renascimento traz o autoconhecimento, anatomia – a natureza é divina, como explicita Boticelli em suas obras. Estética, o belo são pegadas do divino na Terra. Harmonia significa céu e Terra em equilíbrio.

Por fim, nesse breve esboço histórico, mister se faz citar Edmund Husserl, matemático e filósofo, que em suas conferências realizadas na Europa denunciava e demonstrava que o conhecimento científico, por mais que existissem pontos positivos, não alcança o verdadeiro real do objeto. Portanto, é necessário de uma técnica para reintegrar o homem no simples mundo-da-vida.

Nesse interim é necessário verificar o que se entende por cientista, ou seja, o operador de ciência, que segundo Menghetti (2012), podemos conceituar ciência como, “saber como age o ente. Saber a ação do ser. Saber a ação por como o ser ou a natureza a põe e a gere” (MENEGETTI, 2012).

Pautado nesse escopo, Husserl fora atrás de grandes estudiosos como Freud, por exemplo. Porém, infelizmente não encontrou nenhum expoente que pudesse solucionar o seu problema proposto. Contudo, seu legado se manteve e a sua indagação permaneceu ao longo da história, e, hoje, plenamente pode ser solucionada pela resposta da Ciência Ontopsicológica.

3 Resultados e Discussão

Conforme salientado na fundamentação teórica, a Ontopsicologia busca resolver o problema crítico do conhecimento. Ou seja, o homem é capaz de conhecer o real, porém, pelo modo como somos construídos socialmente, a consciência do homem não reflete o real como de fato é.

Para chegar a esse escopo, essa ciência passou por um árduo processo de maturação e experimentação em mais de dez anos de clínica bem-sucedida. O Acadêmico Professor Antonio Meneghetti¹ (1936-2013), fundador e expressão máxima da Escola

¹ Antonio Meneghetti nasceu em 09 de março de 1936, em Avezzano (Itália), faleceu em 20 de maio de 2013 (em Faxinal do Soturno-RS, Brasil). É fundador e expressão máxima da Ciência Ontopsicológica, ciência que nasce formalmente na Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino (Angelicum), em Roma-Itália, com a disciplina Ontopsicologia do Homem, iniciada no ano de 1970-1973. Foi Acadêmico da Academia Internacional de Informatização da ONU e cientista italiano de rara formação: possui quatro Doutorados. Segundo os critérios canônicos das Universidades Romanas, foi Doutor em Ciências Sociais e Doutor em Filosofia (Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino, Roma); e

Ontopsicológica, foi um cientista múltiplo e, com base nos conhecimentos aprendidos ao longo da vida somados às novas experiências que buscou com maestria, formalizando a Ontopsicologia.

Apesar de ter no nome “psicologia”, a Ontopsicologia é uma novidade científica que é definida pelo autor como “pesquisa sobre a atividade psíquica na sua causalidade primeira. Pesquisa sobre o projeto lógico elementar que preside a atividade e fenomenologia psíquica” (MENEGHETTI, 2012, p. 191), não sendo uma área, escola, abordagem ou corrente da Psicologia. A Ontopsicologia é uma ciência epistêmica, interdisciplinar, fundamental e de base.

De acordo com a teoria ontopsicológica, é preciso verificar se o pesquisador de fato é um operador de ciência, ou seja, será que é capaz de acessar a ação do ser em consonância com sua pesquisa?

Cumprido salientar que “Ontopsicologia significa investigação da existência até à causa primeira que a faz ser ou não ser. A pesquisa do próprio fundamento é essencialmente pesquisa interior, porque é no íntimo que se origina o problema de existir ou não existir” (MENEGHETTI, 2015).

A Ontopsicologia nasce da tomada de consciência dessa problemática. Era necessário verificar o homem no aqui e agora como parâmetro da subjetividade que gera a própria objetividade. A estrada para a própria verdade passa exclusivamente por parâmetros de rigorosa interioridade, de uma precisa objetividade da subjetividade.

Era necessário mensurar o homem através da exatidão de resultados: funcionalidade de todos os instrumentos, a saber, homem conforme o próprio real. No homem sadio, flui conhecimento, verdade sadia. A correção do conhecimento parte da correção individual: conscientização do próprio real, pois o saber de cada um é relativo ao seu quântico de existência conscientizado.

Doutor em Teologia (Pontifícia Universidade Lateranense, Roma). Na Rússia, obteve, em 27 de abril de 1998, da Suprema Comissão de Avaliação Interacadêmica da Federação Russa, o título de Grand Doktor Nauk em Psicologia (Protocolo 0104; 4º Doutorado). Possui também a Láurea em Filosofia com abordagem Psicológica (Universidade Católica Sacro Cuore, Milão); Honoris Causa em Física pela descoberta do “Campo Semântico” (Universidade Pro Deo de Nova Iorque, 1994); Honoris Causa em Economia pela Universidade de Dnepropetrovski (Ucrânia). Foi empresário e consultor de Economia e Política em vários países (Itália, Brasil, Rússia, Letônia, Alemanha, Suíça, Ucrânia, etc.). Autor de mais de 50 obras traduzidas para o inglês, francês, alemão, português, russo, espanhol, letão, ucraniano, chinês e italiano. O Acadêmico Professor Antonio Meneghetti foi criador e fundador da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF) e também da Fundação Antonio Meneghetti Pesquisa Científica Humanista Cultural Educacional - Brasil, sendo Patrono de ambas estas instituições. Para conhecer mais sobre sua vida e obra acesse o website com sua biografia oficial: <http://www.antonimeneghetti.org.br/>.

O homem conhecerá o objeto coexistindo com ele, metabolizando-o segundo o seu existir: sujeito e objeto são um só. Para saber quem é o homem deve-se usar todo o homem. A Ontopsicologia é a ciência que colheu o critério de realidade e individuou o método para levar a essa exatidão de consciência.

A Ontopsicologia regula o conhecimento sobre a natureza original do homem, ou seja, a sua exatidão. Porém, há uma interferência que filtra todas as nossas percepções, o monitor de deflexão.

É preciso salientar que como um dos resultados da pesquisa ontopsicológica, chegou-se a três descobertas fundamentais, que são o campo semântico², o Em Si ôntico³ e o monitor de deflexão⁴. Com esses três princípios elementares é possível evidenciar, através da metodologia Ontopsicológica, se o indivíduo está produzindo ou não um conhecimento exato.

Através do campo semântico é possível reconduzir o intelecto sobre a base do real. É possível perceber a ciência do externo através dos cinco sentidos e a ciência do interior através das variações orgânicas. Isso em qualquer campo do saber humano, pois a Ontopsicologia não dita que a filosofia está errada de per si, mas diz que é errada a consciência, a consciência do homem que busca indagar o ser (MENEGETTI, 2015).

A saída para esta problemática está em como corrigir a consciência do homem para dar um critério de exatidão ao pesquisador e aquilo que se produz da sua atividade intelectual. E isso é possível de ser feito por meio de um *training de autenticação*⁵.

O homem deveria sempre extrair algo de suas vivências que o tornasse mais sábio, que o aproximasse da verdade, que o fizesse conhecer mais a natureza, e por consequência, a si mesmo, e com isso também modificar o seu comportamento, visto que agora, de posse de um conhecimento real, ou aproximado, de alguma coisa, já não se encontra mais na posição em que estava.

Em um correto procedimento científico, a exatidão dos resultados de pesquisa pressupõe que sejam exatos e em perfeita funcionalidade todos os instrumentos usados. Se o único instrumento de conhecimento que diz respeito ao homem é o próprio homem, parece evidente que se ele não for exato, isto é, conforme ao próprio real, as conclusões serão inevitavelmente inexatas. Parece um fato óbvio, porém nunca ninguém se preocupou com isso. Portanto, o conhecimento sempre foi a projeção de um erro que compromete desde o início a possibilidade de colher a verdade do homem (MENEGETTI, 2005, p. 20).

² “Comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações” (MENEGETTI, 2012, p. 38).

³ “Projeto ôntico que constitui o ser humano. Princípio formal inteligente que faz autôctise histórica” (MENEGETTI, 2012, p. 84).

⁴ “Engenho psicodélico deformador das projeções do real à imagem” (MENEGETTI, 2012, p. 174).

⁵ “Uma coisa ou um contexto é autêntico quando se demonstra por como o ser se presencia (em antecipação a qualquer configurado racional ou lógico)” (MENEGETTI, 2012, p. 29).

Essa exatidão deve ser verificada em todos os campos da existência do ser humano de modo integral, pois apenas um homem sadio, completo e satisfeito com sua vida pode fazer fluir um conhecimento e uma verdade também sadios. Um homem que flui como ordem vital a si mesmo é realizado e não compromete o equilíbrio alheio: faz nascer a sua verdade a partir de uma alegria difusa, como a flor quando cujas pétalas se abrem e no seu ser contempla e causa contemplação (MENEGETTI, 2005).

Portanto, existe essa necessidade de exatidão do pesquisador, exatidão nesse sentido podendo ser entendido como a correção da consciência do homem para adequar aquilo que pensa à sua intrínseca lógica de natureza.

Para alcançar a exatidão, além de outros pontos, é imprescindível que o operador de ciência se utilize do critério organísmico⁶, ou seja, o homem não deve deixar de lado a sua racionalidade, que é uma importante ferramenta para a construção do conhecimento, mas deve utilizar todo o corpo na medida em que neste também há uma inteligência que pode estar em função do cientista na elaboração da sua pesquisa.

O homem deve usar os cinco sentidos, mais o sentido interno em consonância com a racionalidade: para ser exato o homem deve refinar o critério organísmico, já que pelo nosso modo de educação perdemos a compreensão desta importante ferramenta.

De modo prático é possível verificar a funcionalidade e a exatidão com os seguintes critérios que são 5: 1. *Funcionalidade*, ou seja, as ações e o mover-se do indivíduo são circulares em função da sua própria individuação e funciona em crescimento; 2. *Correspondência com o iso de natureza*, que nada mais é do que a reversibilidade que o homem tem entre o real das coisas e a sua consciência; 3. *Univocidade entre as percepções*, que significa que o homem independentemente dos sentidos que utilize, alcança sempre o resultado real; 4. *Controle sobre o objetivo*, nesse caso o indivíduo não é objetificado, mas controla a realidade em vantagem própria; 5. *Desaparecimento do sintoma*, desaparecem os erros de racionalidade psíquica, ou seja, o problema é solucionado (MENEGETTI, 2015).

Para se desvencilhar dos hábitos impostos pela cultura, que restringem o homem da sua completude, é necessário que o indivíduo tenha contra-hábitos funcionais para a si mesmo. Obviamente a evidência desses contra-hábitos é obtida através da consultoria de

⁶ “Conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação. Contexto psicobiológico e espiritual. Presença do Em Si ôntico no orgânico humano” (MENEGETTI, 2012, p. 198).

autenticação e faz com que o indivíduo forme um novo estilo de vida, condizente com a lógica da própria individuação. Para alcançar um bom nível de autoestima, devemos descobrir nossa identidade: quem sou? O que sou? E o mais importante e decisivo ainda, o que quero ser?

Essa mudança no estilo de vida não é devida a um ato radical em separado na vida do sujeito, mas, sim, a uma sequência de ações, por mínimas que sejam, em que o indivíduo reforça a sua própria identidade. A Ontopsicologia denomina esse processo de miricismo cotidiano. O miricismo cotidiano diz respeito às pequenas migalhas do dia a dia, aos pequenos detalhes, ou seja, o pouco a pouco que vai se construindo, os méritos que vai se ganhando por suas ações.

O ser humano deve agir com muito amor em relação à própria individuação, ou seja, faz parte de um projeto grandioso, e, sem dúvidas, deve valorizar ao máximo esse projeto, para que possa se realizar no aqui e agora. O amor para a individualidade de cada, para a personalidade de cada pessoa, deve ser compreendido não como confronto, como contrariedade com os outros, mas como constante descoberta, valorização, incremento de si mesmo como alma, como espírito (MENEGETTI, 2013).

A mente se nutre de tudo que está em nossa volta: desde as companhias, as músicas, etc. Por isso deve ser feita a vigília constante de si mesmo. Não é somente no ápice da ponta produtiva que o homem deve vigiar as suas ações cotidianas, mas também o seu tempo livre é de extrema importância. O tempo livre geralmente é entendido como o tempo de não trabalho, onde as pessoas aproveitam o *dolce far niente*. Contudo, na Antiguidade, esse período costumava ser de ganho interior, um momento em que se podia, por exemplo, buscar o conhecimento.

Atenção a como se posiciona a própria vida, porque se escolhe e se exalta a realização no modo e lugar da própria identidade. Deve-se ser e operar uma realização interior total, a vida antes de tudo quer ser bela, consequentemente quer inteligência, arte, preparação, superioridade (MENEGETTI, 2013, p. 94).

Deste modo, o homem deve estar atento, sobretudo nos momentos de *relax*, para que estes sejam um meio de retomada e reelaboração da própria individuação em função própria. O objetivo real do tempo livre é de centrar mais a unidade consigo mesmo, para qualificar o investimento dessa unidade operativa que se é no próprio ambiente de responsabilidade (MENEGETTI, 2013).

O cientista, o pesquisador, além dessa condição, é sobretudo um homem, e não pode se furtar de se verificar e de se qualificar em todos os campos da sua existência, pois a vida é una em si, e os erros existenciais sem dúvida refletem em toda a existência humana, portanto, o homem deve ser e estar íntegro, exato, para que possa produzir um conhecimento exato.

4 Considerações Finais

O problema crítico do conhecimento ainda é uma questão importante em inúmeras ciências, porém, a Ontopsicologia, com o seu método bem elaborado, com mais de dez anos de prática clínica bem-sucedida, demonstrou que é possível sim, o homem conhecer o real. Edmund Husserl muito bem intuiu acerca da falha no processo perceptivo-cognitivo, no entanto, não teve condições de propor um método específico para recuperação do homem ao mundo-da-vida.

A Ciência Ontopsicológica evidenciou que o problema crítico do conhecimento é verídico e que o homem é impossibilitado de conhecer de forma integral o real que o circunda. Porém, essa ciência demonstra também que para o homem conhecer o real, de fato, é preciso que utilize o todo de si mesmo, ou seja, que realize o máximo em qualquer campo da sua individuação, para que através de um estilo de vida sadio e com um trabalho pessoal de construção de si mesmo, possa chegar a compreender a realidade à sua volta.

De acordo com a metodologia ontopsicológica, através de um *training de autenticação*, e do miricismo cotidiano, é possível se evadir do filtro disfuncional do monitor de deflexão, e assim recuperar o homem sadio, integral. Esse homem como instrumento do processo científico, poderá produzir conhecimento com real fundamento de certeza, na medida em que percebe a si mesmo e o objeto de modo verdadeiro. O problema crítico do conhecimento é resolvido a partir da exatidão do pesquisador.

Referências

DE MASI, D. *O ócio criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

MENEGHETTI, Antonio. *A Psicologia do Líder*. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. *A riqueza como arte de ser*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2016.

MENEGHETTI, Antonio. *Arte, sonho e sociedade*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, Antonio. *Campo Semântico*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, Antonio. *Cinco lições de Ontopsicologia*. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. *Dicionário de Ontopsicologia*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. *Intelecto e Personalidade*. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2006.

MENEGHETTI, Antonio. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária.

MENEGHETTI, Antonio. *Psicologia Empresarial*. São Paulo: FOIL, 2013.

VIDOR, Alécio. *Opinião ou Ciência*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

VIDOR, Alécio. *Filosofia Elementar*. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.